

No Grande ABC, 80 mil pessoas saíram da faixa da extrema pobreza em quatro anos

Em 2022, região atingiu 311 mil moradores vivendo com R\$ 109 por mês, enquanto em 2026, o número caiu para 231 mil indivíduos

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br
THAINA LANA
thainalana@dgabc.com.br

Em quatro anos, 80.309 moradores do Grande ABC saíram da extrema pobreza. O número equivale a quase o dobro da população de Rio Grande da Serra, que é de 45.351, de acordo com o censo de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Pessoas em situação de extrema pobreza sobrevivem com renda per capita de até R\$ 109 por mês, ou seja, R\$ 3,60 por dia, conforme os critérios do CadÚnico (Cadastro Único). Além das limitações financeiras, essa população enfrenta diversas vulnerabilidades sociais, como condições precárias de moradia e infraestrutura, in-

segurança alimentar, dificuldade de acesso a medicamentos e, em muitos casos, a necessidade de abandonar os estudos para ingressar precocemente no mercado de trabalho.

Segundo levantamento do Diário, com base em dados de agosto do CadÚnico, 311.316 pessoas estavam nessa situação em 2022. As estatísticas ainda preocupam, já que os 231.007 moradores na faixa representam 8,2% do total de habitantes da região, que soma 2.797.284 moradores, segundo dados do IBGE.

Santo André registrou o maior número de pessoas em situação de extrema pobreza, com 75.594 moradores, seguida por São Bernardo, com 64.009, Diadema, com 43.119, e Mauá, com 32.052. Entre os municípios

Em números

O que a extrema pobreza afeta na vida de alguém?



Fonte: CadÚnico (Cadastro Único)

com menos de 10 mil pessoas nessa condição, estão Ribeirão Pires, com 7.402 registros, Rio Grande da Serra,

com 5.730, e São Caetano do Sul, com 3.101.

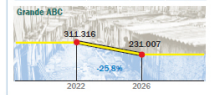
O professor de Políticas Públicas da UFABC (Universidade Federal do ABC), Ivan Filipe de Almeida, explicou que um dos fatores para a diminuição observada nos

últimos quatro anos foi a volta de políticas sociais fortalecidas às classes mais vulneráveis pelo governo federal.

"Tem alguns aspectos. Em 2022, ainda tínhamos um Brasil afetado pela crise sanitária da Covid-19. Além da

Pessoas que vivem com R\$ 109 por mês

Cidade	2022	2026	Variação
Santo André	91.086	75.594	-17%
São Bernardo	98.021	64.009	-34,7%
São Caetano	3.499	3.101	-11,4%
Diadema	61.198	43.119	-29,5%
Mauá	36.301	32.052	-11,7%
Ribeirão Pires	12.658	7.402	-41,5%
Rio Grande da Serra	8.673	5.730	-33,9%



Grande ABC

Agência Publica Editora do ABC

questão da pandemia, quando aconteceu a mudança de governo, vemos uma retomada de políticas que focam em grupos mais vulneráveis e proteção social", comentou. O aumento real do salário mínimo e a redução do desemprego também ajudaram na redução da pobreza, conforme explicou Almeida.

De acordo com o economista e professor do IMT (Instituto Mauá de Tecnologia), Ricardo Balistiero, os benefícios sociais são estigmatizados e criticados por falta de conhecimento. "São atacados por preconceito. As pessoas pobres têm o direito de sair dessa condição. O Estado precisa auxiliar para que as pessoas tenham condição de sobrevivência. A outra questão que dificulta é a ignorância e o desconhecimento. O Bolsa Família, por exemplo, custava menos de 1% do PIB (Produto Interno Bruto) do País", falou Balistiero.

Prefeituras intensificam rede de atenção

Além dos programas sociais oferecidos pelos governos federal e estadual, as prefeituras do Grande ABC resultaram a adoção de outras iniciativas voltadas ao fortalecimento do atendimento às famílias mais vulneráveis da população.

Todas as administrações municipais destacaram, por exemplo, a intensificação das ações de busca ativa para identificar pessoas em situação de pobreza e viabilizar sua inscrição no CadÚnico (Cadastro Único). Para isso, as prefeituras têm investido na ampliação da capacidade de atendimento dos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), além da realização de visitas domiciliares. A administração ribeirão-pirense declarou que a capacidade mensal

de cadastros passou de 40, em 2024, para 130 atualmente.

Diadema confirmou que vem reestruturando a assistência social. "Entre as principais iniciativas estão a implantação do CRAS Centro e da nova central do CadÚnico, com entrega prevista para a programação do aniversário da cidade, em dezembro."

Na área habitacional, Santo André destacou a implementação do programa Moradia Andreense, voltado à locação social, com o objetivo de ampliar as alternativas de acesso à moradia para a população.

Com o objetivo de garantir a segurança alimentar e combater a fome, a Prefeitura de São Bernardo lançou, em agosto deste ano, o programa Mi-

nha Feira SBC. Segundo o levantamento, a iniciativa ofereceu mais de 10 toneladas de mantimentos para 544 moradores que se cadastraram na iniciativa em 50 dias, que também incentivou a reciclagem.

Em São Caetano, a Prefeitura ressaltou distribuição de cestas básicas por meio do Programa Auxílio-Alimentação, que atende 7.000 famílias, além da concessão de um crédito mensal de R\$ 150 para complementar a alimentação.

O município também oferece o projeto Pró-Leite, que disponibiliza um auxílio de R\$ 75 para a compra de leite a 1.286 famílias, e um benefício de R\$ 100 destinado a estudantes da rede municipal de ensino em situação de vulnerabilidade social.

GR 11

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 2